

**Colecção  
IBEGEANA**

# notícias

BOLETIM INFORMATIVO - ANO 6 - Nº 30

JULHO-AGOSTO/73

**Colecção  
IBEGEANA**

## CONVÊNIO

### IBGE E ESTADO DO CEARÁ FIRMAM CONVÊNIO

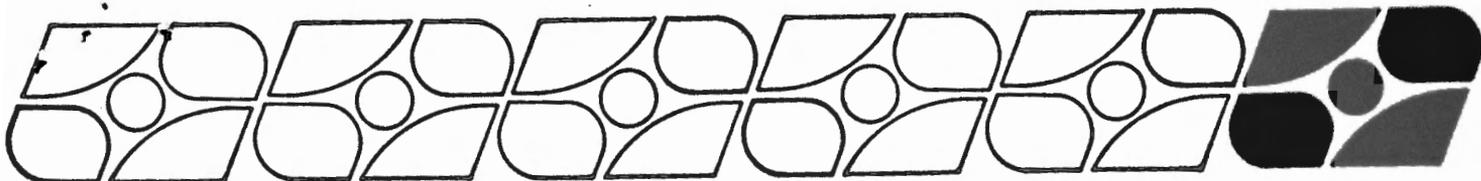
Para a realização de levantamentos geográficos relativos à regionalização e tipologia agrícola no Estado do Ceará, foi firmado Convênio entre a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do Presidente da Entidade, Professor Isaac Kerstenetzky e o Governador daquele Estado, Coronel Cesar Cals de Oliveira Filho.

Os estudos e pesquisas que objetivam a integração dos estudos geográficos para servirem de base às medidas governamentais para o desenvolvimento cearense, serão realizados pelo IBGE através do Departamento de Geografia (DEGEO) e pela Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC).

Do Convênio, destacam-se as cláusulas em que à Fundação compete dar coordenação e orientação metodológica aos trabalhos de campo e de gabinete e treinamento de pessoal que comporá a equipe da SUDEC; fornecer dados estatísticos necessários aos trabalhos; e a elaboração do processamento de dados.

Ao Estado do Ceará cabe, dentre outras determinações, a execução de trabalhos de campo e de gabinete programados pelo DEGEO e fornecimento do pessoal técnico e administrativo necessário ao andamento dos trabalhos.

Os estudos a que se refere este Convênio serão realizados nas áreas das microrregiões-homogêneas do litoral de Camocim, Acaraú e Ibiapina.



## CURSOS

### APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DO I E II GRAU

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizou, através do Centro de Cooperação Técnica do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, mais um curso para professores de Geografia e Estudos Sociais, subordinado ao tema: "A Estreita Correlação entre as Ciências Sociais". As aulas foram ministradas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas, no período de 2 a 13 de julho de 1973 em horário integral, constando a carga horária de 50 horas.

Participaram do curso cem professores, representando os Estados do Amazonas (1), Rio Grande do Norte (1), Minas Gerais (7), Espírito Santo (4), Rio de Janeiro (9), Guanabara (69), São Paulo (1) e Paraná (8).

Temas desenvolvidos: "A Estreita Correlação entre as Ciências Sociais" – Luciano Zajdsznajder; "Notas para uma Introdução Geral à Sociologia" e "Discussão de Alguns Conceitos Básicos" – Marina Teixeira Barroso Rebello; "Economia: uma Abordagem Teórica" e "Economia: uma Análise Empírica" – Jane Souto de Oliveira; "A Participação da História na Compreensão do Contexto da Sociedade Atual" – Antonio Luiz Porto e Albuquerque; "Como Poderá se Servir da Estatística o Professor Secundário" – Marcos Vinicius da Rocha; "Perspectivas de Desenvolvimento da Ciência Geográfica" (análise de um texto); "Visão Integral da Geografia Física" – Carlos de Castro Botelho; "Visão Integrada da Geografia Humana" – Sonia Alves de Souza; "África Árabe" (aula prática) – Luiz Carlos de A. Santos.

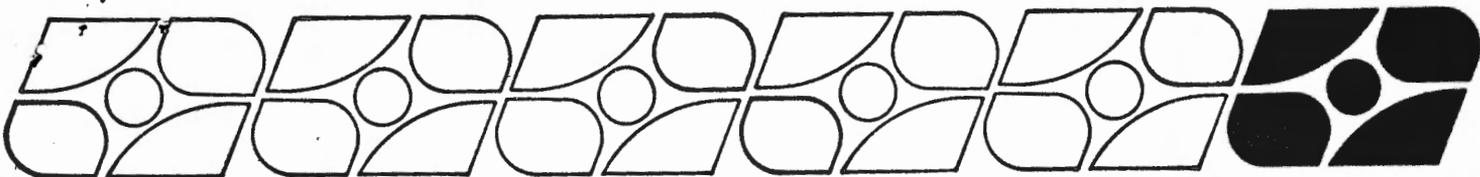
Além das aulas regulares os professores participaram do simpósio: "A Renovação da Geografia no Brasil" e da mesa redonda: "A Geografia na Reforma do Ensino", promovidos, simultaneamente, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

### CURSO DE GEOGRAFIA URBANA EM UBERABA

Por solicitação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, Uberaba, o Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica do IBGE, de 19 a 26 de agosto de 1973, realizou Curso naquele centro superior de estudos, sobre Geografia Urbana.

Ministraram as aulas as geógrafas Myriam Guiomar Gomes Coelho Mesquita e Maria Francisca Thereza Cavalcanti Cardoso.

O Curso de Uberaba atendeu aos alunos das quatro séries da Faculdade e aos professores de Geografia e de Estudos Sociais da região do Triângulo Mineiro. Estiveram representados os municípios de Uberaba, Uberlândia, Araguari, Araxá, Conceição das Alagoas e Sacramento, com total de 110 inscritos.



Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari, foram realizadas duas palestras para atender a professores e alunos impossibilitados de comparecer a Uberaba.

#### CURSO EM CUIABÁ

Tendo como objetivo o aperfeiçoamento do Corpo Docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, foi realizado, na cidade de Cuiabá, um curso para os professores desta entidade de ensino, no período de 16 a 29 de julho do corrente ano, organizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geografia Urbana e Ecologia foram os temas focalizados.

As aulas de Ecologia foram ministradas pelos geógrafos Alfredo José Porto Domingues e Amélia Alba Nogueira Moreira. Geografia Urbana ficou sob a responsabilidade das geógrafas Elza Coelho de Souza Keller e Maria Francisca Thereza Cavalcanti Cardoso.

O curso foi assistido por 25 professores da Faculdade, 1 arquiteto da Secretaria de Planejamento e 1 naturalista do Museu da Universidade.

#### DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

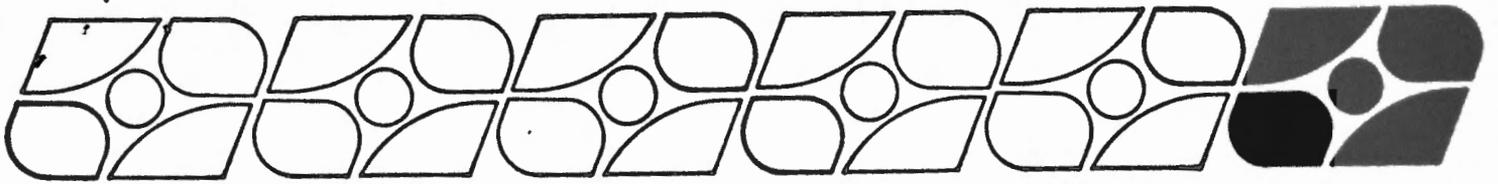
A identificação e equacionamento de estruturas é hoje uma das tônicas que caracterizam o moderno pensamento científico. Não escapando a essa diretriz, o IBGE vem orientando suas atividades neste sentido, sensível e atento às novas técnicas de estudos e pesquisas em torno do fato social em suas diferentes manifestações. A "crise da informação" e a "explosão das comunicações" no século XX, motivaram estudos na tentativa de diagnosticar e explicar os fenômenos dali emergentes, originando as ciências da informação. Sob esse prisma, em linguagem simples, resumida e direta, é aqui colocado o problema da informação na empresa moderna com vistas ao usuário. L. C. Barroso, autor, é formado em C.Sociais, e técnico de divulgação do IBGE.

---

#### O PROCESSO DA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA NA EMPRESA PRODUTORA DE DADOS

Do progresso tecnológico fantástico que projeta as possibilidades do homem além das fronteiras da ficção, trazendo o mundo para dentro de casa e transformando-o em imenso quintal, onde todos se avizinham, participam, interagem e vivem problemas comuns, emergem as diferentes formas de meios de comunicações como uma das atividades de maior interesse social do momento, despertando novos estudos e reformulações no setor, à procura de possibilidades mais amplas e caminhos mais eficazes no sentido de melhor e mais completo entendimento.

De modo específico, na área técnica e científica, na empresa e nas aplicações educacionais em geral, as formas e meios de comunicação adquirem igualmente enorme alcance. É o aumento vertiginoso da documentação em todas as direções do esforço intelectual e da criatividade artística em que a novidade de hoje, amanhã será coisa



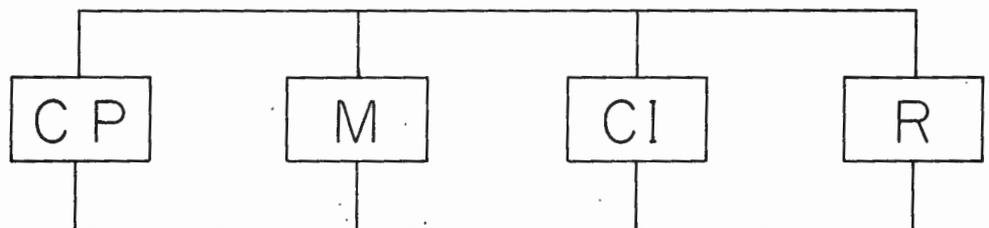
do passado, forçando o intercâmbio, à procura de constante renovação. São novas exigências empresariais que se amoldam a processos eletrônicos de previsão e controle, ou a contestação de sistemas ultrapassados de ensino caracterizado pelo monólogo professor-aluno.

Pesquisas de comunicação social em diferentes modalidades se desenvolvem atualmente nos centros especializados de todo o mundo buscando entender o processo, indagando novas formas, o desenvolvimento e controle da expressão, a difusão e troca de informações. Na realidade, muitos dos conceitos da Teoria da Informação, ainda que essencialmente uma técnica matemática idealizada para sistemas fechados e artificiais, têm hoje larga aplicação, servindo de modelo e paradigma de sistemas abertos como a linguagem.

Em termos amplos e, em sua forma mais simples, o processo que caracteriza a produção, tratamento, circulação e recepção da informação, é dicotômico, desenvolvendo-se no sentido emissor-usuário, usuário-emissor, ajustando a informação em função de novas necessidades em constantes reformulações, tendo em vista sempre o usuário, e podendo também motivar a formação de novas fontes quando se tratar de usuário geograficamente indeterminado.

**Divulgação – parte do processo.** Integrando o conjunto de atividades das ciências da informação, a divulgação, de modo global, é elemento integrante do sistema, funcionando como *canal*, e, assim, até certo ponto, podendo facilitar previsões quanto ao alcance, melhor planejamento e controle do que está sendo informado.

**Binômio pesquisa-informação.** Modernamente, toda instituição produtora de informações técnicas e/ou científicas, basicamente, pode ter suas atividades subdivididas em duas grandes áreas: produtoras de informação e divulgadora de informações, que poderiam compor, estruturalmente, o binômio: *centro de pesquisas e centro de informações*. A primeira reuniria todas as unidades dedicadas a pesquisas, análises, levantamentos, etc.; à segunda, estaria afeta as unidades ligadas à informação: documentação, informática, divulgação, educação, publicidade. No processo está engajado o usuário (receptor), como um dos elementos do sistema.

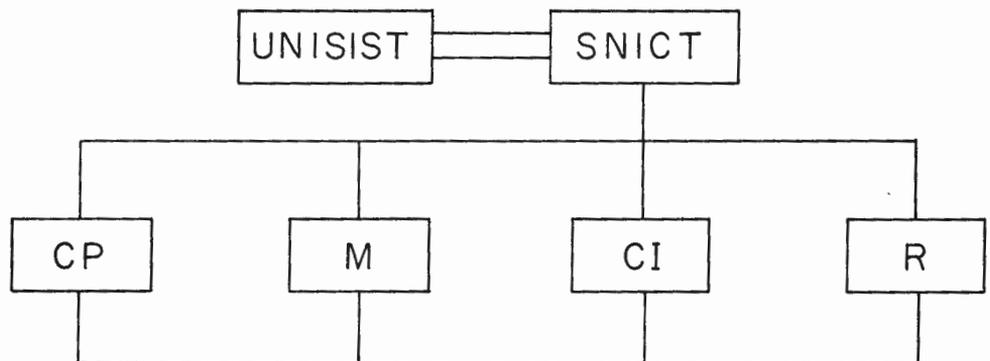


**Mensagem.** Neste conjunto, **M** seria a mensagem produzida pelo centro de pesquisas **CP** na forma de relatório, artigo, comentário, interpretação, etc., coletado, padronizado, coordenado e difundido pelo centro de informação **CI**. Teoricamente, a mensagem pode ser vista como a transposição da informação para um sistema de códigos – signos, ícones, sinais ou símbolos. É o discurso quando se fala; a escrita quando se redige; a pintura, a escultura, a música dos artistas; o gesto; a expressão facial, etc.

**Receptor.**  **R** seria o receptor ou usuário que, em muitos casos, pode integrar o processo promovendo o retorno da mensagem e um ajustamento do sistema como um todo. Tal situação permite o estabelecimento da comunicação direta, com a reelaboração da informação pelo(s) usuário(s), realimentando (*feed-back*) o processo informativo, e sensibilizando o processo no subsistema interno da instituição produtora da informação no modelo hipotético desta exposição. Essa realimentação pode ocorrer pela troca de informações com entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas, usuárias do tipo de dados produzidos pela fonte. No caso do IBGE, p.e., seriam as informações de natureza geográfica, cartográfica e estatística.

**Receptor indeterminado.** O usuário é geograficamente indeterminado, tornando impossível o retorno imediato. Porém, a mensagem poderá ser recuperada por outras fontes, com possibilidades de iniciar novo ciclo informativo.

**Sistema global.** O conjunto permite a articulação, inclusive, a subsistemas em nível nacional e internacional, compondo processos informativos mais amplos e globais.

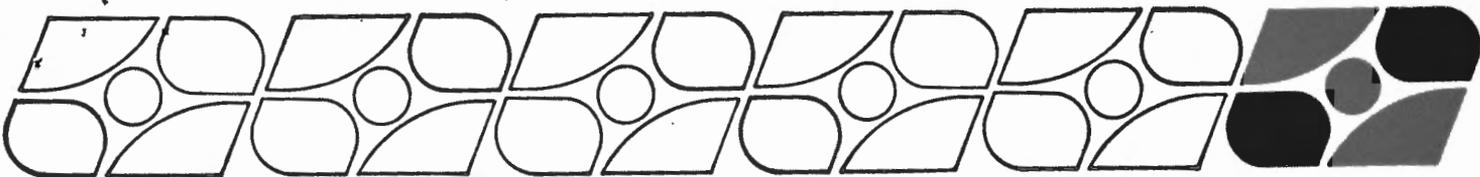


**Sistema de nível nacional.** O Sistema Nacional de Informações Científicas e Tecnológicas  **SNICT** em fase de organização no País, pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), pode ser conectado ao conjunto através do centro de informação  **CI**. O SNICT terá como objetivo a captação, tratamento e difusão de informações ligadas à ciência e tecnologia para atender a técnicos e cientistas, industriais, instituições públicas e privadas, da forma mais simples possível com a utilização do computador\*.

**Sistema internacional.** Sobre a possibilidade de estabelecimento de um Sistema Mundial de Informações Científicas, foram realizados estudos, conjuntamente, pela UNESCO e Conselho Internacional de Uniões Científicas (ICSU). Esses estudos foram publicados pela UNESCO, em espanhol, francês, inglês e russo e constituem documento de trabalho para o estabelecimento do sistema. Em espanhol: UNISIST – Informe del Estudio sobre la posibilidad de establecer un Sistema Mundial de Información Científica, Montevideo, UNESCO, 1971.\*\*

\* O assunto será objeto de informação pormenorizada em um dos próximos números do BI.

\*\* Brevemente, poderá ser encontrado nas páginas desta publicação, artigo sobre o UNISIST, da autoria de A. Wysocki, diretor da Divisão de Documentação e Informação Científica da UNESCO.



**Canal.** Pode-se identificá-lo, ainda, o meio pelo qual veicula a mensagem em seus diferentes estágios. Sua natureza é bastante variada e de grande amplitude: vai desde a onda sonora que conduz a mensagem oral, ou das ondas luminosas da imagem visual, até os meios educacionais, como escolas e universidades, em dimensão mais ampla, e às diferentes formas de meios de comunicação de massa — imprensa escrita, falada, e televisada. As publicações de todos os tipos, periódicas ou não, de caráter técnico-científico, funcionam, igualmente, como canais.

**Adendo.** Cuidou-se aqui, principalmente, da verificação, em largos traços, de um fato ligado à produção, tratamento e circulação da informação, não sendo, portanto, considerados inúmeros aspectos ligados ao assunto. Dentre eles, a apreciação sobre a importância de que se reveste a documentação e divulgação, na atualidade, orientadas sob novos padrões ditados pelos princípios e técnicas adotadas pelas ciências e artes de comunicar. Quanto a conceitos e terminologia utilizados, optou-se por aqueles mais generalizados em ciências da informação.

## SERVIÇOS DE TRADUÇÃO — 2

Texto elaborado originalmente com vistas ao Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional, transcrito neste BI, em duas partes. A autora, Lelia Galvão Caldas da Cunha, pertence à Biblioteca Nacional e à Universidade Federal Fluminense.

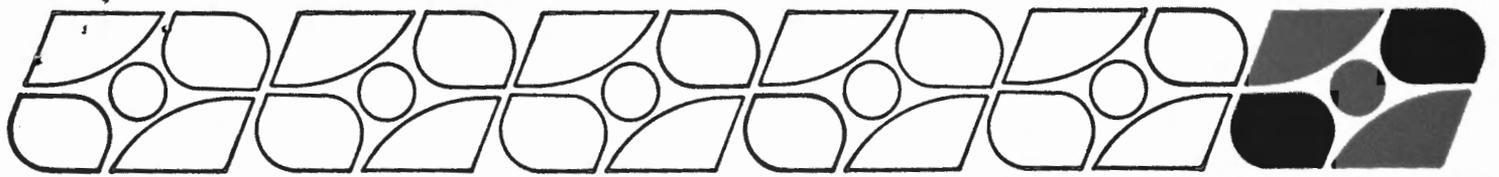
O European Translations Centre, congregando diversos países da Europa e mais alguns de outros continentes, e sediado em Delft, Holanda, tem como atividade principal coordenar e divulgar informações sobre traduções, em idiomas ocidentais, de trabalhos científicos e técnicos escritos em línguas da Europa Oriental e da Ásia.

O inventário, permanentemente atualizado, das traduções iniciadas ou efetuadas em diversas instituições francesas, permite que o Centre de Documentation, do Centre National de la Recherche Scientifique, responda — até por simples consulta telefônica — se determinada tradução já foi elaborada no país.

Muitas outras entidades semelhantes funcionam ativamente em muitos outros países, com a finalidade de promover o levantamento das traduções realizadas em âmbito nacional ou de divulgar, no respectivo país, traduções de determinadas línguas.

Na Grã-Bretanha, a National Lending Library, for Science and Technology se dedica mais particularmente, ao problema de tradução das revistas russas e a Association of Special Libraries and Information Bureau (ASLIB) agindo em bases cooperativas, registra as traduções inéditas, realizadas nos diferentes países da comunidade britânica.

Nos Estados Unidos, citam-se o National Technical Information Service (até 1970, chamado Clearinghouse for Federal Scientific and Technical Information) e o National Translations Center. O primeiro trata das



traduções patrocinadas por órgãos governamentais norte-americanos e o segundo cuida das elaboradas em universidades, associações de classe e empresas industriais.

Na América Latina, o Serviço de Información sobre Traducciones Científicas em Español y Portugues (SITCEP) evoluiu do Serviço de Traducciones do Centro de Documentación Científica pertencente ao Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, da Argentina. O órgão se propunha, no início, a reunir traduções e informações sobre traduções feitas nos países hispano-americanos e na Espanha, mas, tendo em vista a similitude entre os idiomas espanhol e português, passou a incluir também traduções feitas para a nossa língua, o que é conseguido através da colaboração do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

Em muitos países, existem associações de tradutores profissionais, que estabelecem critérios e padrões para a tradução de documentos legais, comerciais e técnicos. O órgão máximo internacional nesse sentido é a Federação Internacional de Tradutores, que mantém comitês encarregados do estudo de problemas correlatos, como terminologia, direitos autorais, análise e avaliação de dicionários etc.

Na disseminação multilingue da informação científica e técnica, valiosa tem sido, sem dúvida, a participação de todas essas organizações mencionadas e dos serviços especializados desenvolvidos pelos centros de documentação.

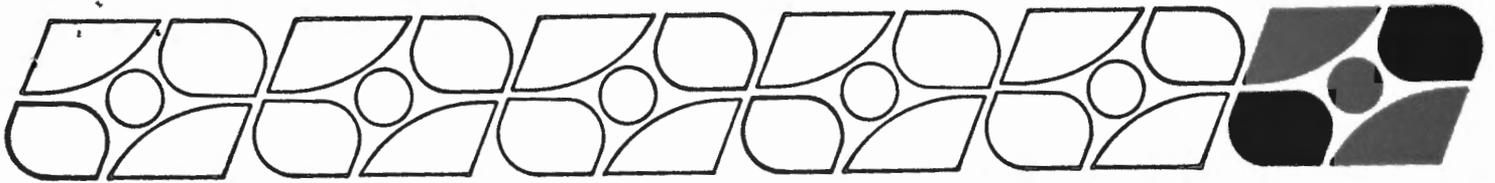
Todas essas atividades evidenciam a necessidade de serem criados mais centros nacionais e internacionais de tradução, de modo que os cientistas e pesquisadores possam ter assegurada a liberdade de escrever na língua materna, sem que, com isso, percam a possibilidade de comunicação com colegas que, por terem nascido em outros países, usam outros idiomas.

## EDITORIAIS

**PROBLEMAS GEOGRÁFICOS BRASILEIROS – Análises Quantitativas.**  
Separata da *Revista Brasileira de Geografia*, ano 34, nºs. 1/4

Acaba de ser editada pelo IBGE, coletânea de artigos e comentários publicados na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 34, nºs. 1/4, da autoria do Prof. Speridião Faissol. São contribuições em torno do problema do desenvolvimento urbano regional do Brasil – no dizer do autor, segundo o ângulo de uma tecnologia que vai surgindo, nova e mais científica, não apenas porque está sendo mais matematizada, mas porque está sendo levada aos caminhos da teorização – que é o fundamento da ciência.

Destina-se, assim, este volume a todos os que estão se preocupando com os “conflitos metodológicos e filosóficos” de uma ciência em busca de renovação.



O volume enfeixa os seguintes assuntos: — “Teorização e Quantificação na Geografia”. — “Comentário Bibliográfico e Notas à Margem” (sobre a obra de David Harvey, *Explanation in Geography*). — “Pólos de Desenvolvimento no Brasil: Uma Metodologia Quantitativa e uma Exemplificação Empírica” — “A Estrutura Urbana Brasileira: Uma Visão Ampliada no Contexto do Processo Brasileiro de Desenvolvimento Econômico”. — “Análise Fatorial: Problemas e Aplicações na Geografia, Especialmente nos Estudos Urbanos” — “A Cadeia de Markov como Método Descritivo de Distância Funcional: Delimitação de Regiões Funcionais e Nodais”. (Com a colaboração de Maria das Graças de Oliveira e Armindo Alves Pedrosa).

#### GEOMORFOLOGIA DO BRASIL — Fotos e Comentários

Foi lançado recentemente pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, a publicação *Geomorfologia do Brasil — Fotos e Comentários*, de autoria da geógrafa Celeste Rodrigues Maio. Consiste num estudo especializado e atual das diferentes formas de relevo, considerando a estrutura, a natureza das rochas, os processos evolutivos e também os diversos “meios” — climas, vegetação, solos e ação dos seres vivos.

Compõe-se esse novo lançamento do IBGE, basicamente, de fotografias que visualizam os aspectos do relevo brasileiro, ao lado das quais foram alinhadas sugestões, processos e mecanismos que encaminham e facilitam à compreensão, levando o leitor ao maior desenvolvimento e aplicabilidade a trabalhos técnicos.

O volume é apresentado em folhas duplas, soltas e destacáveis de modo a facilitar o manuseio. Em papel *couché*, de um lado, contém foto 21x18, de outro, o texto-legenda, num total de 81 pranchas e respectivas legendas.

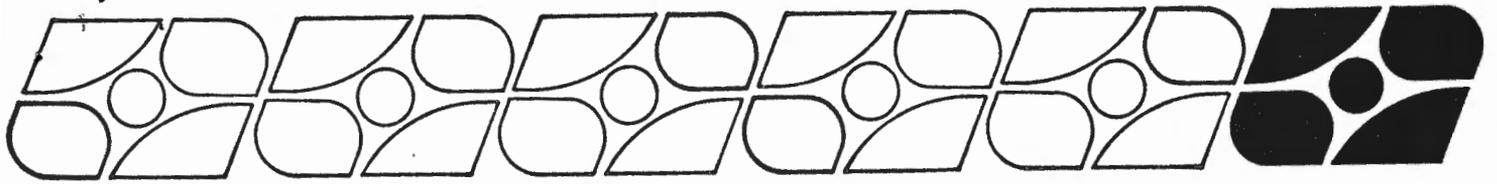
#### BOLETIM GEOGRÁFICO, nºs 230, 231 e 232

Já em circulação publicam os seguintes assuntos:

230 — “A Cidade de Teresina”, Amélia Alba Nogueira Moreira; “As Dimensões Regionais”, Miguel Alves de Lima, Marília Velloso Galvão, Speridião Faissol; “A Primitividade dos Campos Cerrados Brasileiros e Novas Observações em seu Limite Meridional”, Kurt Hueck.

231 — “O espaço regional de Teresina”, Amélia Alba Nogueira Moreira; “A Ortodoxia Metodológica nas Ciências Sociais”, Cláudio de Moura Castro; “O Espaço mais Desenvolvido do Brasil”, Pedro Pinchas Geiger; “A Plataforma Continental e as Atividades de Pesquisas e Lavra de Petróleo”, Ilnar Penna Marinho Junior.

232 — “Estatística e Geografia para o Desenvolvimento do Brasil”, João Paulo dos Reis Velloso; “As Regiões de Desenvolvimento Retardado”, Speridião Faissol; “Riqueza do Subsolo Brasileiro”, J.R. de Andrade Ramos;



"A Serecicultura em São Paulo", Yara Maria Marinho da Costa;  
"Esboço Geomorfológico da Grande Belo Horizonte",  
David Márcio S. Rodrigues, Flora Marione César, Maria Elizabeth Lima  
Velloso, Ricardo Soares Boaventura e Rosa Maria Rabelo.

Completam cada exemplar do *Boletim Geográfico*, Seções dedicadas à bibliografia, legislação e noticiário, todas de interesse geográfico e cartográfico.

## NOVOS LANÇAMENTOS

### FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

O IBGE editará, brevemente, a obra de autoria da professora Margarida Maria Penteado, *Fundamentos de Geomorfologia*, em nível superior.

Primeira publicação no gênero, editada em língua portuguesa pela forma-conteúdo, apresenta larga margem de interesse alcançando alunos, professores, pesquisadores e todos aqueles cujas atividades sejam afins à Geomorfologia.

Em linguagem simples e objetiva, o texto é amplamente ilustrado com exemplos brasileiros conduzindo o leitor à visualização dos diferentes aspectos geomorfológicos e, bem assim, ao encaminhamento e visão da paisagem física.

### DICIONÁRIO DE NOMES TOPOGRÁFICOS, GEODÉSICOS E CARTOGRÁFICOS

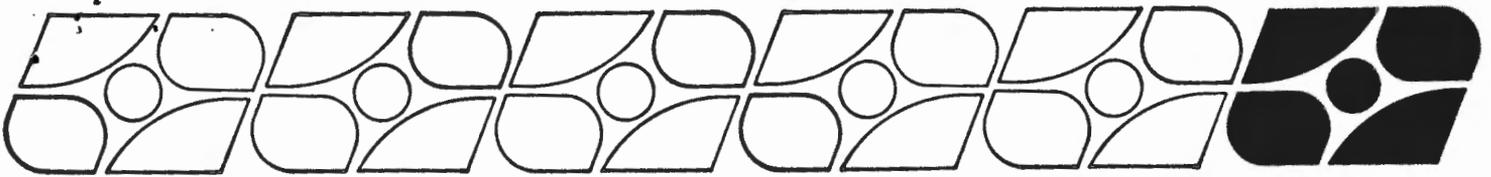
Com vistas à edição, encontra-se em fase final o preparo de verbetes e organização do *Dicionário de Nomes Topográficos, Geodésicos e Cartográficos*. Participam do projeto vários especialistas no assunto, da Superintendência de Cartografia.

### MAPAS

Em fase final, o Mapa do Brasil-Rodoviário elaborado por solicitação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Em preparo novas edições de mapas estaduais — Bahia, na escala 1:1.000.000; Goiás, 1:500.000 e Rio Grande do Sul, 1:750.000.

O Departamento de Cartografia está elaborando, ainda, Mapas Básicos para o Projeto RADAM, a pedido do Ministério de Minas e Energia.



---

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA

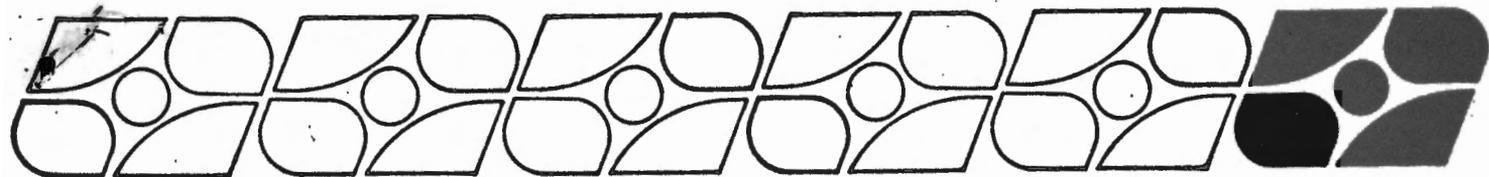
– Novo endereço

Desde 13 de julho do corrente, o Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO) – Direção Geral, Divisões de Edições, e Sistematização da Informação e o Centro de Cooperação Técnica – está atendendo em novas instalações na Av. Augusto Severo, 8 – 2º andar.

Os pedidos de aquisição das publicações sobre Geografia e Cartografia editadas pelo IBGE devem ser endereçados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica – DEDIGEO – Av. Augusto Severo, 8 – 2º – Lapa – 20000 – Rio de Janeiro – Guanabara – Brasil.

---

DivEd/Or-ajm.



**ANEXO DO  
BOLETIM INFORMATIVO  
ANO 6 – Nº 30**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
– do Instituto de Geociências da UFRJ – 1974**

O Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica do IBGE recebeu Circular-Informativa (1973) referente ao Curso de Pós-Graduação em Geografia, promovido pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atendendo em sentido amplo ao esforço do Governo brasileiro em melhor dotar todo o sistema de ensino do País, o Curso tem por objetivo o aperfeiçoamento de professores de Geografia qualificando-os para o ensino em nível superior e para a pesquisa.

Os dois anos de funcionamento do Curso permitiram à Comissão de Pós-Graduação em Geografia reformular, com experiência adquirida, alguns pontos considerados importantes quanto à estruturação curricular e regimental. Um deles diz respeito à exigência de conhecimentos básicos de Matemática e Estatística como **pré-requisito** à admissão à Prova de Seleção.

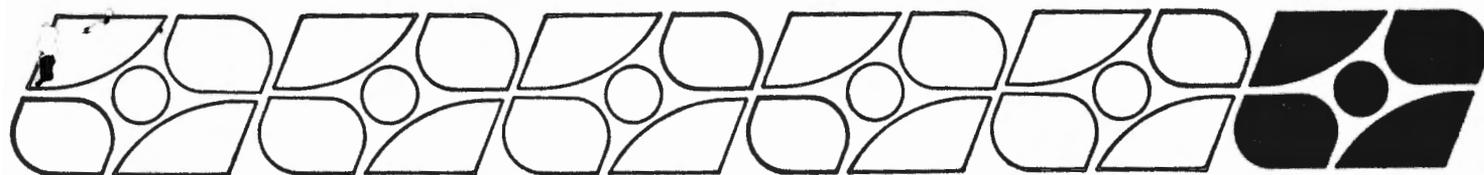
Para facilitar o preparo dos candidatos, a Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Geografia promoverá, a partir de 1974, Cursos de Revisão naquelas duas disciplinas nos meses de janeiro e fevereiro, transferindo-se para março a Prova de Seleção que vinha sendo efetuada em janeiro.

Participando ativamente desse esforço, patrocinando em diferentes níveis, cursos de aperfeiçoamento e reciclagem para professores de Geografia, o IBGE divulga através deste BI a íntegra da Circular.

**I. Apresentação**

O Curso de Pós-Graduação em Geografia a nível de Mestrado, implantado no Instituto de Geociências através de seu Departamento de Geografia, entrará em seu terceiro ano de funcionamento em 1974.

A orientação básica adotada neste Curso de Mestrado em Geografia é a de proporcionar aos candidatos o aprofundamento de seus conhecimentos em Geografia e sua capacitação no uso de técnicas e métodos modernos de pesquisa. O Curso está sendo ministrado por professores-pesquisadores do Departamento e professores convidados, nacionais e estrangeiros.



## 2. Organização do Curso

### 2.1 – Estruturação curricular

O Curso de Pós-Graduação em Geografia está estruturado nos moldes previstos pelo Conselho Federal de Educação, compreendendo disciplinas obrigatórias e eletivas, na área de **concentração** e em áreas de **domínios conexos**.

Como área de concentração compreende-se o campo específico do conhecimento que constitui objeto de estudo escolhido pelo candidato (no caso a Geografia), e como domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo, mas conveniente ou necessária à formação do Mestre em Geografia.

Na área de concentração, o Departamento de Geografia está atendendo a dois campos de estudo:

a) **geomorfologia** b) **organização urbana e regional**.

Cada campo congrega um elenco de disciplinas dentre as quais o aluno fará suas opções, de acordo com seu maior interesse, e em função do preparo de sua dissertação de Mestrado.

As disciplinas de domínios conexos constituem um elenco variável, em função do interesse do candidato.

### 2.2 – Duração

O Curso de Pós-Graduação em Geografia terá a duração mínima de 2 (dois) anos e máxima de 3 (três) anos. Será de 4 (quatro) anos o prazo máximo para a realização completa do Mestrado, incluindo a defesa da Dissertação.

### 2.3 – Obtenção de grau de mestre em geografia

Para a obtenção do grau de Mestre em Geografia, o candidato deve preencher as seguintes condições:

- a) completar, com aproveitamento, 30 (trinta) créditos em disciplinas, dos quais 20 (vinte) na área de **concentração** e 10 (dez) em área de **domínio conexo**, com *conceito não inferior a B*.
- b) ser aprovado em Exame de Qualificação para o Mestrado no final do curso.
- c) ser aprovado numa Dissertação de Mestrado, com a qual fará juz a 6 (seis) créditos.

### 3. Admissão ao Curso

3.1 – Ao Curso de Mestrado em Geografia terão acesso os candidatos portadores de diploma superior em Geografia ou em cursos cujo currículo seja considerado satisfatório pela Comissão de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências.

3.2 – A admissão dos candidatos será precedida de uma seleção a cargo da Comissão de Pós-Graduação em Geografia.

Tal seleção envolve:

- a) aprovação em provas de Matemática e de Estatística; (a nível dos programas anexos)
- b) aprovação em prova de Inglês: tradução de texto geográfico;
- c) apreciação do *Curriculum Vitae*, cursos e programas desenvolvidos pelo candidato em sua Faculdade de origem,
- d) entrevistas individuais com a Comissão de Pós-Graduação em Geografia objetivando a avaliação das aptidões do candidato para estudos pós-graduados.

3.3 – As admissões processar-se-ão dentro do limite de 20 (vinte) vagas.

### 4. Seleção ao Curso

4.1. – O pedido de inscrição para a seleção deve ser dirigido ao *Diretor do Instituto de Geociências*, fazendo-se acompanhar dos seguintes documentos:

- a) diploma de curso superior;
- b) currículo e programas do curso realizado;
- c) histórico escolar;
- d) *curriculum vitae*
- e) carta, de caráter confidencial, do candidato ao Coordenador do Curso, informando sobre suas disponibilidades de tempo e de recursos financeiros necessários a participação do Curso, motivos pelos quais pretende fazer o Mestrado, razões da escolha do Departamento de Geografia da UFRJ para tal fim, e planos futuros.

4.2 – A inscrição à Seleção envolve o pagamento de uma taxa de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), recolhida à Universidade em Guia Especial emitida pelo Instituto de Geociências.

Os candidatos residentes em outros Estados poderão efetuar tal pagamento através de:

- a) pessoa de suas relações na Guanabara, a quem solicitem o encaminhamento da documentação e do pedido de Inscrição.
- b) via postal, emitida em nome do Coordenador do Curso, remetida com a carta de caráter confidencial que acompanha o pedido de Inscrição.



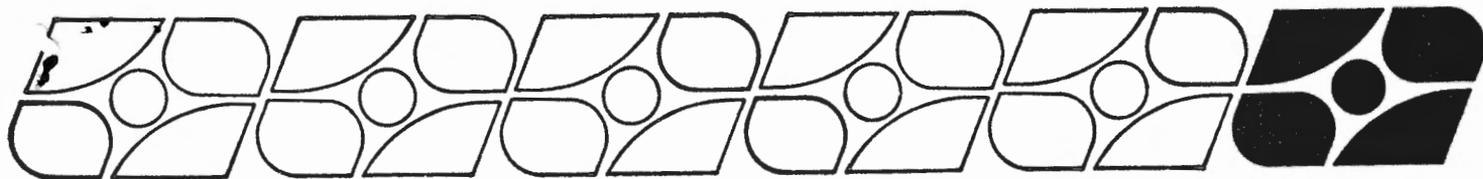
- 4.3 – A documentação completa e a taxa exigida para efeito de inscrição à Seleção deverão chegar ao Instituto de Geociências até 30 de novembro próximo, ficando a cargo do candidato a inteira responsabilidade por sua entrega até aquela data.
- 4.4 – As provas eliminatórias de Matemática, Estatística e Inglês serão realizadas nos dias 4, 5 e 6 de março.
- 4.5 – Os candidatos aprovados serão arrolados para a Entrevista que terá lugar em data e hora afixadas no Departamento de Geografia no dia 7 de março.
- 4.6 – As entrevistas terão início na tarde do dia 7 de março.

## 5. Cursos de Revisão

Para a formação de Mestres em Geografia, a Matemática e a Estatística constituem conhecimentos básicos considerados imprescindíveis como instrumentos de trabalho. Os cursos correspondentes a essas disciplinas, que fazem parte do currículo do Mestrado em Geografia, exigem conhecimento prévio em nível equivalente aos programas anexos. Tal conhecimento constitui pré-requisito para admissão ao Curso.

A fim de facilitar aos candidatos seu preparo em Matemática e Estatística, a Coordenação de Pós-Graduação em Geografia proporcionará aos interessados Cursos de Revisão daquelas disciplinas nos meses de janeiro e fevereiro.

- 5.1 – Os Cursos de Revisão em Matemática e Estatística serão ministrados nas dependências do Departamento de Geografia na Ilha do Fundão, e terão início a 3 de janeiro, com uma carga de 10 horas semanais para cada disciplina.
- 5.2 – Os Cursos de Matemática e Estatística oferecidos pela Coordenação *não são obrigatórios*, podendo o candidato preparar-se de outra forma para a Prova de Seleção.
- 5.3 – Os interessados nos Cursos de Revisão em Matemática e Estatística deverão solicitar sua inscrição concomitantemente à Inscrição à Seleção (até 30 de novembro).
- 5.4 – A Inscrição nos Cursos de Revisão em Matemática e Estatística envolve o pagamento de uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) para cada curso.
- 5.5 – O pagamento da Inscrição nos Cursos de Revisão em Matemática e Estatística deverá ser efetuado diretamente à Coordenação de Pós-Graduação, podendo o candidato valer-se de via postal para remessa da taxa.



## 6. Informações Adicionais

### 6.1 – Possibilidade de bolsas

Os entendimentos necessários à obtenção de bolsas junto à entidades patrocinadoras de estudos pós-graduados (CAPES, CNPq e outras), devem ser feitos pelos candidatos, recomendando-se que se informem junto a tais instituições sobre suas condições específicas de concessão de bolsas.

O prazo para pedidos de Bolsas de Pós-Graduação encerra-se a 31 de outubro junto à CAPES e, a 31 de dezembro junto ao CNPq.

### 6.2 – Sistema de Créditos e Regimes de Estudos

Recomenda-se que seja de tempo integral o regime de estudo do aluno. O sistema de créditos, entretanto, permite, numa certa medida, o regime parcial. Assim sendo, o planejamento do Curso de Mestrado de cada candidato dependerá da programação estabelecida pelo aluno e seu Orientador Acadêmico.

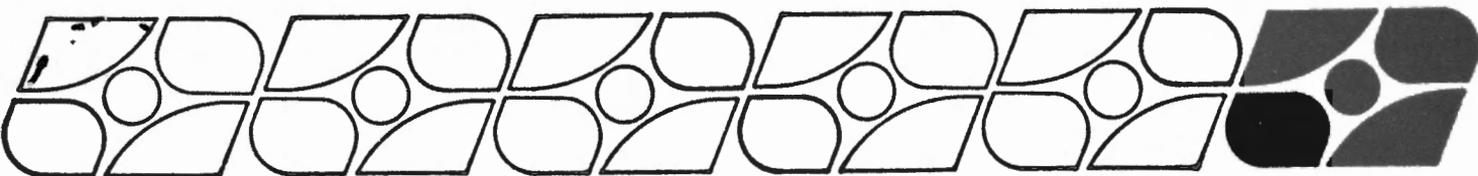
### 6.3 – Créditos para Outros Departamentos

O Departamento de Geografia oferece aos alunos de pós-graduação de outros Departamentos da UFRJ e outras Universidades oportunidade de obtenção de créditos em disciplinas de seu interesse.

O Curso de Revisão obedecerá ao seguinte programa:

#### Complementos de Matemática

- Conjuntos
- Os números inteiros
- Os números racionais. Os números reais
- Estruturas algébricas. Equação e sistema de 1º e 2º grau
- Noções de Geometria. Relações métricas das principais figuras geométricas
- Progressões e logaritmos
- Análise combinatória, determinantes, sistemas de equações lineares
- Relações: funções e gráficos
- Geometria analítica



### Estatística

- Séries estatísticas: tipos e representação gráfica
- Promédios: cálculos e propriedades: matrizes
- Medida de variabilidade: tipos e aplicação
- Medidas de assimetria e Curtosis: avaliação e interpretação gráfica
- Correlação simples e múltipla: cálculo e interpretação
- Ajustamento e regressão: estudo e aplicação
- Probabilidades: propriedades e probabilidades estatísticas
- Curvas: binominal e normal
- Amostragem: tipos e princípios
- Testes de significância: tipos e aplicação

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no endereço:

Instituto de Geociências da UFRJ  
Departamento de Geografia  
Centro de Ciências Matemática e da Natureza  
Bloco I  
Cidade Universitária – Ilha do Fundão  
Guanabara